

Normas de redação

A revista utiliza o sistema de *double blind peer review*.

Os originais aceites para publicação devem seguir as normas abaixo referidas.

1. Apresentação do texto

O original deverá ter em consideração o seguinte:

1.1. Texto em ficheiro Word. Os originais em língua portuguesa deverão respeitar o Acordo Ortográfico, resolução n.º 26/91, de 23 de agosto.

1.1.1. Texto com caracteres em alfabeto árabe deverão ser enviados com a extensão .rtf, para não desformatar o texto original.

1.2. Texto batido a 2 espaços.

1.3. Parágrafos recolhidos.

1.4. Resumos, bibliografia e legendas das ilustrações, em páginas à parte.

1.5. Resumo em português e em língua inglesa. Incluir no final até 5 palavras-chave, que caracterizem o conteúdo do artigo.

1.6. A revista utiliza o sistema de notas infrapaginais e bibliografia no final do artigo.

1.6.1. A nota da filiação institucional dos autores e *e-mail* é assinalada por *.

1.6.2. As notas incluirão apontamentos breves e questões relacionadas com o texto original, sendo numeradas sequencialmente com números em expoente.

1.6.3. A bibliografia no final do artigo é impressa em duas colunas e constitui a lista, organizada por ordem alfabética, de todos os autores citados. Os autores espanhóis devem ser alfabéticos pelo penúltimo apelido; os portugueses, pelo último (não contam as preposições).

1.7. Cada original deverá apresentar a seguinte uniformização de critérios no que respeita a:

1.7.1. Título do artigo. Exemplo:

A propósito do reaproveitamento de algumas placas de xisto gravadas da região de Évora

1.7.2. Subtítulo (1). Exemplo:

1. ESTUDO DE COLEÇÕES

Subtítulo (1.1). Exemplo:

1.1. Antas da Mitra

Subtítulo (1.1.1). Exemplo:

1.1.1. A placa MEV 5230

1.8. Convém assinalar no texto o local ideal para entrar cada ilustração, de modo a respeitar-se, tanto quanto possível, a ideia do autor (tendo em conta o critério de que a ilustração deve aparecer depois do texto a que se refere).

2. Referências bibliográficas

São redigidas de acordo com a Norma Portuguesa de 1994 (NP 405-1). No caso de correspondência e documentos eletrónicos deve seguir-se, respetivamente, a Norma Portuguesa de 2000 (NP 405-3) e a Norma Portuguesa de 2002 (NP 405-4).

2.1. Abreviaturas

2.1.1. Solicita-se a utilização exclusiva de abreviaturas nos nomes próprios dos autores.

2.1.2. Quando a bibliografia inclui dois ou mais autores com o mesmo apelido, os respetivos nomes serão indicados por extenso.

2.1.3. Os títulos das publicações periódicas não deverão ser abreviados.

2.2. Autoria

2.2.1. Na bibliografia final, devido a requisitos da investigação atual, permite-se a indicação dos nomes de todos os autores, independentemente do seu número.

2.2.2. Os editores literários e coordenadores podem ser tratados como autores, desde que apareçam destacados na página de título. Neste caso, deve acrescentar-se ao nome as abreviaturas ed. lit. ou coord.

2.3. Dados da publicação

2.3.1. No caso de o local de edição e/ou editor não virem referenciados na publicação, utilizam-se as seguintes expressões:

Ex: [S.l.: s.n.], 1980

London: [s.n.], 1990

[S.l.]: Hachette, 1986

2.3.2. Se o ano da publicação não vier mencionado, indica-se a data de impressão, *copyright* ou depósito legal:

Ex: imp. 1987 cop. 1990 D. L. 1980

2.4. Série ou coleção

A série ou coleção em que a obra está incluída é apresentada como aparece no documento, no fim da referência:

Ex: (Documents d'Archéologie Française; 33).

2.5. Exemplos:

Monografias:

ALARCÃO, J. de (1988) – *O domínio romano em Portugal*. Lisboa: Europa-América. 139 p.

LISBOA Subterrânea (1994). Lisboa: Soc. Lisboa 94, Museu Nacional de Arqueologia; Milão: Electa. 278 p. Catálogo.

Contribuições em monografias:

HEINZ, C.; THIÉBAULT, S.; VERNET, J.-L. (1993) – Gestion et dégradation de la forêt préhistorique méditerranéenne. In *Le Néolithique au Quotidien*. Paris: Maison des Sciences de l'Homme. p. 12-18. (Documents d'Archéologie Française; 39).

DAVEAU, S. (1994) - A foz do Tejo, palco da história de Lisboa. In *Lisboa Subterrânea*. Lisboa: Soc. Lisboa 94, MNA; Milão: Electa. p. 24-30. Catálogo.

GONÇALVES, V. S. (2008) – Na primeira metade do 3.º milénio a.n.e., dois subsistemas magico-religiosos no Centro e Sul de Portugal. In HERNANDEZ PÉREZ, M. S.; SOLER DÍAZ, J. A.; LÓPEZ PADILLA, J. A., ed. lit. – *Congreso del Neolítico Peninsular*, 4, Alicante, 2006. Alicante: Museo de Alicante. vol. 2, p. 112-120.

Artigos de publicações em série:

ALVES, F. J. S.; DIAS, J. M. A.; ALMEIDA, M. J. R de; FERREIRA, O.; TABORDA, R. (1988-1989) – A armadilha de pesca da Época Romana descoberta na Praia de Silvalde (Espinho). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 4, 6/7, p. 187-226.

CARDOSO, J. L. (1995) - O povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). Resultados das escavações efectuadas (1983-1993). *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 35:1, p. 115-129. Actas do I Congresso de Arqueologia Peninsular.

No caso de ser uma revista com volume e número, a referência será feita da seguinte maneira:

CARDOSO, M. (1965) – A perda frequente de espécimes preciosos da nossa joalheria arcaica. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 75:1-4, p. 153-168.

Correspondência e manuscritos:

HELENO, M. – *Caderno de campo n.º 8* [Manuscrito]. 1952. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal. Arquivo Manuel Heleno.

SARMENTO, F. M. – [Carta] 1881 Maio 20, Guimarães [a] José Leite de Vasconcelos [Manuscrito]. 1881. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal: CoR JLV 3124/20708.

Material cartográfico:

CARTA MILITAR DE PORTUGAL: FOLHA 339 [Material cartográfico]/ Serviços Cartográficos do Exército. – Escala 1: 25000. – Lisboa: S. C. E., 1970.

Documentos eletrónicos:

THACKER, P. T.; BROOKS, B. E.; PEREIRA, C. M. C. (2002) – Detecting Paleolithic Activity Areas Through Electrical Resistivity Survey: An Assessment from Vale de Óbidos, Portugal. *Journal of Archaeological Science* [Em linha]. London. 29:6, p. 563-570. [Consult. 30 Jun. 2003]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.sciencedirect.com>>.

VIEGAS, C.; RAPOSO, J. M. C.; PINTO, I. V. (2014) — Almagro 51C (Lusitania occidental). In *Amphorae ex Hispania. Paisajes de producción y de consumo* [Base de Dados em linha]. [Consult. 26 jan. 2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://amphorae.icac.cat/tipol/view/75>>.

3. Citações

A citação permite identificar a publicação onde se obteve a ideia, o excerto, etc.

3.1. A forma adotada pela revista é colocar no texto, entre parênteses, o nome do autor, o ano da publicação e, se necessário, o ou os números das páginas citadas. Se o nome do autor vier integrado no texto deverá colocar-se, entre parênteses, o ano e os números das páginas.

Exemplos: segundo Encarnação (1984, p. 132-137)
(Jones e Smith, 1986, p. 93)

3.1.2. Quando a responsabilidade da obra é partilhada por mais de três autores indica-se no corpo do texto apenas o nome do primeiro, seguido da expressão et al.

Exemplo: (Cavaco, et al., 2013, p. 349)

3.2. Se a bibliografia contiver vários documentos do mesmo autor e editados no mesmo ano, acrescenta-se ao ano de publicação uma letra (a, b, c, ...) na citação e na referência bibliográfica.

Exemplo: «Já em 1963 tinha sido achado por J. Fragoso de Lima (1963a) ...»

3.3. Quando uma obra é citada várias vezes ao longo do texto, pode optar-se pela utilização da abreviatura ob. cit. ou op. cit.

Exemplos: «apesar da opinião contrária de F. Poplin (ob. cit., p. 15)...»
(Bouchud, op. cit., p. 25)

3.4. Sempre que um documento não tenha sido consultado pelo autor e que a citação seja feita por intermédio de outro autor, devem-se anteceder as citações pela abreviatura Cit. por (citado por) ou *Apud* (segundo, conforme).

4. Apresentação de datas

4.1. A revista adota as regras constantes da proposta sobre referência de datas de radiocarbono aprovada no 1.º Congresso de Arqueologia Peninsular [(Porto: Sociedade de Antropologia e Etnologia, 1995. v. 6. (Trabalhos de Antropologia e Etnologia, 35: 2)].

4.2. Na citação de datas resultantes da aplicação de outros métodos, devem indicar-se os mesmos elementos requeridos para a referência de datas de radiocarbono (laboratório, número da datação, data obtida e margens de erro), seguidos das siglas que usualmente identificam o respetivo método (TL, U/Th, etc.). Nestes casos, em que a convenção de equivalência BP = 1950 não é seguida e também não se utiliza ou não faz sentido a distinção entre «datas convencionais» e «datas reais», devem ser referidas a anos de calendário, segundo o sistema tradicional português: a. C. (antes de Cristo), d. C. (depois de Cristo).

4.3. A referência a grandezas cronológicas (ex.: III milénio, século IV, terceiro quartel do século II, etc.), não reportadas expressamente a nenhuma data específica de radiocarbono, como tal identificada, ou aquelas que realizem a síntese de datas obtidas por métodos diferentes, seguirão o sistema tradicional português: a. C. (antes de Cristo) e d. C. (depois de Cristo).

4.4. De um modo geral, aconselha-se vivamente, quando tecnicamente possível, a utilização do sistema de referência tradicional português (a. C./d. C.), *no pressuposto de que o mesmo corresponde necessariamente a datas reais de calendário* e obriga, portanto, no caso de datações de radiocarbono, à prévia calibração das datas convencionais obtidas.

5. Apresentação das ilustrações

5.1. Os originais devem permitir uma redução ao tamanho da mancha, salvo quando se considere absolutamente indispensável recorrer a desdobrável. A mancha é de 20,3 cm × 12,4 cm, devendo ser incluído nela o espaço ocupado pela legenda composta.

5.2. A revista é impressa a uma cor, pelo que a reprodução de desenhos e fotografias será igualmente feita a uma cor.

5.3. As imagens em formato digital (desenhos ou fotografias) deverão ter uma resolução mínima de 300 dpi para uma dimensão mínima igual à largura da mancha (12,4 cm) e ser entregues gravadas em CD, DVD ou enviadas por Wetransfer, nos formatos PSD, JPG, TIFE, RAW, EPS ou vectorial EPS.

5.4. Desenhos ou fotografias, quadros e gráficos deverão ser numerados sequencialmente pelo seguinte critério:

5.5.1. Desenhos ou fotografias

Fig. 1, 2 ...

Nas figuras deverá constar uma escala gráfica.



5.5.2. Quadros

Quadro 1, 2 ...

5.5.3. Gráficos

Gráfico 1, 2 ...

6. Quadros e tabelas

Os quadros e tabelas são apresentados com filetes verticais e horizontais. Os dados virão alinhados à esquerda. Exemplo:

Ref.	Tipo Bordo	Perfil Bordo	Dir. Bordo	Pasta	Cozedura	Arrefec.	ENP n.º	ENP dim.	Trat. Sup.
2006.245.8	Não esp.	Arredondado	Reto	Compacta	Oxidante	Oxidante	Escassos	Finos	Alisada
2006.245.9	Não esp.	Arredondado	Reto	Compacta	Redutora	Oxidante	Escassos	Finos	Alisada
2006.245.10	Não esp.	Arredondado	Reto	Compacta	Redutor	Oxidante	Escassos	Finos/médios	Polida

Quadro 3 – Anta do Espregal: morfologia do bordo, pastas e acabamentos dos recipientes cerâmicos

7. Entrega dos originais

Só serão aceites para publicação os originais apresentados segundo as normas de redação da revista, iniciando-se apenas a composição de originais que estejam completos:

- a) Resumo em português e em inglês, com indicação de três a cinco palavras-chave para indexação;
- b) Texto original;
- c) Bibliografia;
- d) Legendas das ilustrações;
- e) Ilustrações.

8. Correção de provas

A correção da primeira prova dos artigos a realizar pelos autores, na paginação enviada em PDF, deverá ser efetuada nos comentários do Adobe Reader.